

FLO-01

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS ATRAVÉS DA ESTAQUIA .

Inácio Pereira Clementino ⁽¹⁾; Antenor Pereira Barbosa ⁽²⁾
Bolsista CNPq / PIBIC ⁽¹⁾; Pesquisador INPA/CPST ⁽²⁾

A propagação vegetativa é uma forma de reprodução a parti de porções vegetativas, que permite, reproduzir toda informação genética da planta progenitora, salvo algumas mutações. Segundo Wright (1976) ; a técnica da propagação constitui importante ferramenta de trabalho no melhoramento genético florestal para a produção de híbridos, determinação da variação genética total, controle da polinização e indução precoce da frutificação e produção de sementes. Hartmann & Kester (1975), citam outras vantagens, tais como, a manutenção das características genotípicas e a produção de mudas em espécies que apresentam dificuldade na propagação sexuada por traumatismo nas sementes, irregularidade e dormência das sementes.

As estacas foram obtidas da regeneração natural a parti das duas espécies, procedentes da área de capoeirão da EEST/INPA, localizado na BR 174 km 43 e Reserva Ducke, km 26 AM- 010/INPA. As estacas foram coletadas dos ramos inferiores da copa de ambas as espécies, todas procedentes da área de floresta da EEST/INPA, localizado na BR 174 km 43.

O experimento foi instalado na casa de vegetação da EEST/INPA, com delineamento completamente ao acaso com 20 repetições (estacas sem folhas) e 15 repetições (estacas com folhas terminais), as estacas possuíam 15 cm comprimento por 0,5 de diâmetro aproximadamente. As estacas foram submetidas a quatro diferentes concentrações de ácido indolacético (AIA), ácido indolbutírico (AIB) e ácido naftalenoacético (ANA) e postas para enraizar em tubetes contendo areia lavada na casa de vegetação com nebulização intermitente. As concentrações foram 0, 500, 1000, 2000 e 4000 ppm (estacas sem folhas) e 0, 1000, 2000 e 4000 ppm (estacas com folhas terminais).

As estacas foram coletadas e preparadas pela manhã e foram tratadas por 5 minutos em solução de fungicida Manzart na proporção de 0,5 g por 1/l de água. Efetuou-se um corte em bixel no ápice e um transversal na base das estacas, as folhas foram podadas em 50% de sua área foliar, foi aplicado nas estacas, adubação foliar (Ouro Verde N.P.K) na proporção de 2ml/ 1/l de água com intervalos de 15 dias entre as aplicações

A avaliação final deste experimento, mostrou que é possível a propagação vegetativa das espécies estudadas através do método da estaquia. Na Figura 01, observa-se

que a espécie *Nectandra rubra*, apesar de chegar a margem de 45% de sobrevivência, tem um índice de enraizamento baixo (Tabela 3), tal fato explica-se pela demora da espécie em responder aos efeitos dos tratamentos, uma vez que o enraizamento ocorre somente após a formação do calo. Notou-se que as estacas que sobreviveram e enraizaram, apresentavam inicialmente calosidade.

Tabela 03. Percentagem de enraizamento das estacas de *Nectandra rubra*

% de enraizamento de Louro Gamela				
ppm	500	1000	2000	4000
AIA	15%	15%	10%	5%
AIB	5%	5%	0%	0%
ANA	0%	10%	15%	0%

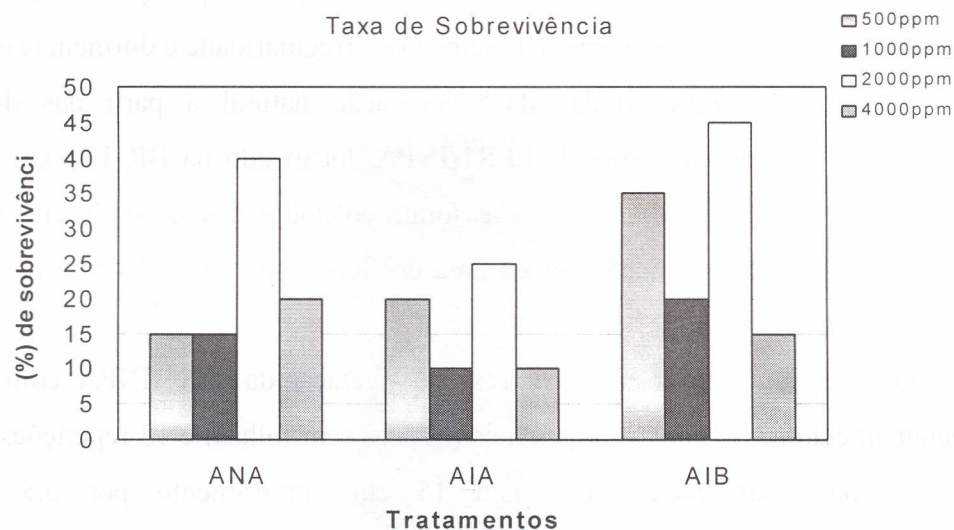


Fig. 01. Gráfico da % de Sobrevivência da espécie *Nectandra rubra*, em diferentes concentrações de AIA, AIB e ANA.

Na espécie *Goupia glabra*, que emite raiz sem a prévia formação de calos, a sobrevivência foi baixa, isto provavelmente ocorreu em consequência de problemas técnicos do sistema de irrigação. Para esta espécie, a irrigação que foi feita através de nebulização intermitente, é muito importante para a manutenção das folhas, emissão de raízes e sobrevivência das estacas, segundo Corrêa (1981) e Albuquerque & Duarte (1979).

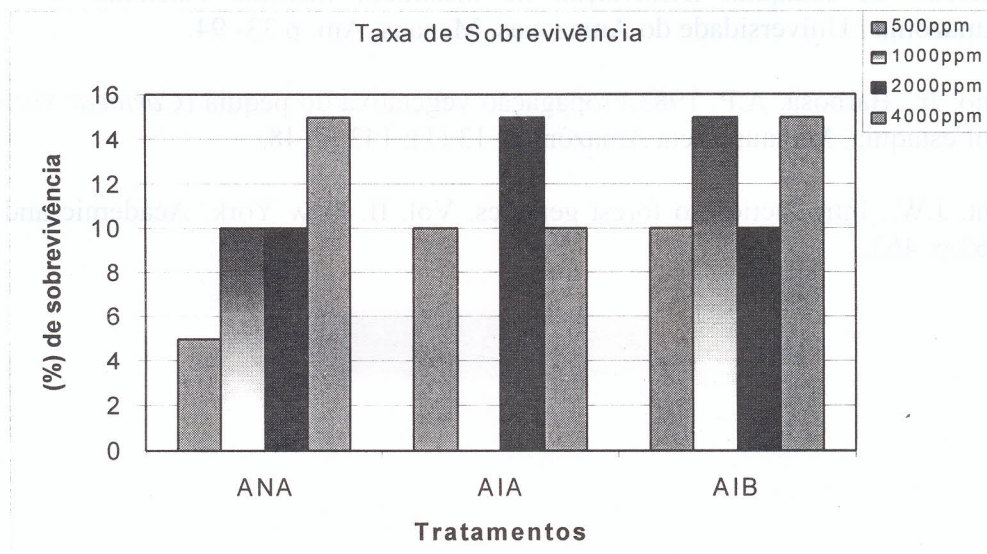


Fig. 01. Gráfico da % de Sobrevivência da espécie *Goupia glabra*, em diferentes concentrações de AIA, AIB e ANA.

Através dos resultados obtidos no enraizamento de estacas tratadas com auxinas pode-se concluir que os melhores os estimuladores de crescimento para a espécie *Nectandra rubra*, foram os tratamentos AIB e AIA nas concentrações de 500 e 2000 ppm, notando nesta espécie rápida formação de raízes mas com baixa taxa de sobrevivência.

Recomenda-se para esta espécie que o período do experimento seja maior, pois esta demorou a responder aos efeitos dos tratamentos aplicados, indicando a necessidade de um prolongamento de tempo, para que se obtenha uma maior porcentagem de enraizamento, que nesta espécie ocorre somente após a formação do calo.

Para a espécie *Goupia glabra*, que emite raiz sem que haja formação do calo, a porcentagem de sobrevivência foi baixa, porém dentre os tratamentos os melhores foram AIA e AIB nas concentrações de 1000 e 2000 ppm.

Recomenda-se que o experimento seja repetido, em condições viáveis de irrigação.

Brune, 1982. Estratégias da multiplicação vegetativa no melhoramento florestal, Revista *Árvore* 6 (2) : 162 – 165. 1982.

Hartmann, H. T. & Kester, D. E. 1975. Propagação de plantas principio e practicas. México. Continental. P. 693.

Paiva, H. N. & Gomes, J. M., Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG, UFV, 1983. P. 40.

Sampaio, P.T.B., Propagação vegetativa do pau – rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke), pelo método da estaquia. Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia / Universidade do Amazonas. Manaus, Am. p 33- 94.

Vastano, Jr., Barbosa, A.P. 1983. Propagação vegetativa do pequiá (*Cariocar villosum* Pers.), pôr estaquia. Manaus. Acta Amazônica, 13 (1): 143 – 148.

Whight, J.W., Introduction to forest genetics. Vol. II. New York. Academic and Press. Inc. 463.p. 463.